



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS REDES SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB – CAMPUS III

Vivian Galdino de Andrade - *vivetica@hotmail.com*

Rita Cristiana Barbosa – *rcrisbarbosa@yahoo.com.br*

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

RESUMO: Este artigo é fruto do relato de experiência das ações do Projeto PROLICEN intitulado “Redes Sociais: uma nova forma de ensinar e aprender”. O projeto pretendeu oferecer ações diretamente focadas na formação cidadã de estudantes do curso de Pedagogia do Campus III da UFPB. Trouxe como pilares de sustentação o estudo, a pesquisa e a realização de atividades práticas, buscando a formação e a aprendizagem do público alvo. Seu foco foram as redes sociais notoriamente mais utilizadas na atualidade, como o YouTube, Facebook, Blog e o WhatsApp, objetivando entendê-las como ambientes educativos quando perpassados por um planejamento de ações. As atividades realizadas pelo projeto estiveram assim estruturadas: 1. proporcionar formação teórica sobre as redes sociais e as Novas Tecnologias; 2. historicizar o desenvolvimento destas redes na sociedade; 3. elaborar ambientes educativos personalizados, com ações planejadas nas redes sociais e 4. auxiliar os participantes na criação e utilização das redes com vistas a orientar, por meio de aulas práticas, o manuseio e o desenvolvimento de técnicas para a realização de atividades educativas. Estas ações foram desenvolvidas em um minicurso oferecido aos estudantes do curso, e teve como metodologia adotada a realização de oficinas, debate e produção de mídias virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto PROLICEN, Redes Sociais, Educação.

O nosso acesso a informação hoje é indiscutivelmente maior do que o das gerações passadas. Com a diversificação das TIC, o cenário da comunicação atual é repleto de mídias e outras fontes de informações (TV, rádio, jornal, comunicações via satélite, celular, internet, etc.), que propiciam aos seus usuários um acesso quase que imediato aos dados sobre algum fato ou situação já ocorrida ou que ainda esteja ocorrendo em algum lugar no mundo.

Em relação às diversas modalidades de comunicação que estão se estabelecendo na então intitulada “Sociedade da Informação”, ou como também menciona Castells (1999) - “Sociedade em Rede”, as redes sociais estão num processo de expansão contínuo, principalmente àquelas focadas em relacionamentos via WEB (Facebook, Myspace, Haboo, etc.) que possuem como principais usuários a “geração net”, ou seja, jovens e crianças que já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais tecnológica, aprendendo desde a infância a acessar e utilizar as tecnologias, principalmente as TIC a serviço de seus interesses, lazer, estudos, relacionamentos, etc..

Dentro deste contexto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da UFPB, enfatiza as questões curriculares na perspectiva do uso pedagógico das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), relacionando teoria e prática para a educação no campo e na cidade. Ele vem formando professores da rede



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pública de ensino da Paraíba, e tem considerado importante a necessidade do estudo das TIC, da Cibercultura e do Ciberespaço como temáticas para aprofundamento da formação docente em tempo de TIC, ampliando, inclusive, para licenciando(a)s de outros cursos.

Nosso componente curricular “Educação e novas tecnologias” tenta dá conta das inúmeras discussões que hoje fazem parte da Era Digital, no entanto reconhece a impossibilidade em face da complexidade que a disciplina aborda. Embora que as TIC é uma temática transversal, pode e deve ser facilmente incorporada em vários componentes dos cursos de formação de professores, o que infelizmente raramente ocorre. As licenciaturas, em geral, não preparam licenciandos para lidar com as tecnologias digitais como recurso no processo de ensino-aprendizagem (MARINHO, 2004).

Foi nesta direção que lançamos a proposta de pesquisar e trabalhar as redes sociais e sua perspectiva educativa como temática - foco do Projeto PROLICEN/2015¹, tentando ampliar as áreas e os momentos de discussão destas temáticas na vida dos pedagogos em formação. Sabe-se que o uso da tecnologia vem conquistando relevância e ganhando cada vez mais espaço no nosso cotidiano e que o desenvolvimento tecnológico tem aperfeiçoado e facilitado a realização de múltiplas tarefas em todas as dimensões da vida humana. Nas escolas, por exemplo, a inserção de computadores e da internet não apenas democratizou o acesso à informação como se tornou uma excelente ferramenta para a capacitação de professores. Foi neste bojo que o projeto enfatizou a importância das redes sociais como ferramentas pedagógicas que geram conhecimento, discutem conteúdos e compartilham saberes, com o intuito de fornecer ao alunado um ambiente colaborativo de troca de conteúdos didáticos que facilita o aprendizado, como também corrobora em um maior domínio da linguagem tecnológica.

Nosso objetivo primeiro era trabalhar com um projeto de ensino que objetivasse a complementar a formação inicial dos graduandos de Pedagogia e outras licenciaturas, se revelando também como uma proposta de formação continuada de docentes que já lecionam na rede pública de ensino na educação básica. A ideia estava em desenvolver um trabalho educativo a partir do uso pedagógico das redes sociais mais utilizadas na atualidade como o YouTube, o Facebook, o WhatsApp e os Blogs, objetivando entendê-las como ambientes educativos quando perpassadas por um planejamento de ações. No entanto, não tínhamos um espaço adequado e nem equipamentos suficientes para subsidiar tal demanda.

¹ Programa de Licenciatura de UFPB, que busca desenvolver ações de melhoria da qualidade dos cursos de Licenciatura e/ou cursos afins às Licenciaturas da UFPB e a articulação com a Educação Básica.



Nosso trabalho já iniciou com a reestruturação dos espaços a serem utilizados para a realização das atividades do projeto, como os Laboratórios de Informática e Multimeios do Curso de Pedagogia/Campus III. No Laboratório de Informática (Figura 1) tivemos que solicitar o acesso a internet, a instalação de um Datashow e a instalação dos softwares a serem trabalhados nos minicursos. Já o Laboratório de Multimeios (Figura 2) precisou de toda uma reordenação, desde a retirada de elementos que não pertenciam ao recinto (como materiais de limpeza) ao cadastramento de todos os aparelhos que lá existiam. Neste último, nem todas as atividades realizadas obtiveram sucesso, uma vez que até o término do projeto não poderíamos utilizar a TV e o equipamento de filmagem disponível, devido à falta de instalação e a ausência de um ar condicionado, pois o espaço é efetivamente quente para a realização de atividades com um público numeroso.



Figura 1 - Laboratório de Informática



Figura 2 – Laboratório de Multimeios

Fonte: Acervo do Projeto (2015)

Essas questões nos impossibilitaram, em tempo e em recurso, a extensão do minicurso para professores da Educação Básica do município de Bananeiras. Mesmo assim, conseguimos desenvolver o projeto em momentos distintos, primeiramente no estudo e na pesquisa sobre a temática, por meio de fontes impressas (livros e revistas acadêmicas) e eletrônicas (sites e vídeos). E a *posteriori*, no planejamento e realização do minicurso, que trabalhou especificamente com alunos graduandos (por meio de encontros presenciais e virtuais), construindo ambientes personalizados e educativos nas redes sociais. Além de socializar o conhecimento, as leituras e a realização de debates temáticos, o curso² buscou

² O curso teve seus encontros ministrados semanalmente, nas quartas e sextas-feiras, durante o período de 04/11/2015 a 04/12/2015, das 14:00 às 16:00 horas. Ele totalizou dez encontros presenciais e fez uma carga horária total de 30 horas, quando acrescida a participação virtual. Foi oferecido a um grupo de 20 alunos matriculados, tendo em vista a capacidade máxima dos Laboratórios, no entanto apenas 15 alunos se inscreveram



desenvolver habilidades técnicas e reflexivas, focando no estímulo à criatividade, na produção e na autoria de mídias virtuais elaboradas pelo corpo discente.

1. RELATANDO O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO MINICURSO

Foram planejados 10 encontros, assim detalhados:

1º Encontro: realização de uma dinâmica de grupo e apresentação do Projeto PROLICEN e das concepções teóricas que o norteavam. Roda de diálogo para analisar as primeiras aproximações que os discentes possuíam com as redes sociais, procurando investigar em que momentos e para que atividades eles poderiam lançar mão destes recursos.

2º Encontro: Apresentação das redes sociais utilizadas (Blog, Facebook, YouTube e WhatsApp), aonde as atividades e produções dos discentes foram direcionadas e trabalhadas. Continuação dos diálogos teóricos sobre as concepções de redes sociais e do uso das TIC na educação.

3º Encontro: Exposição das redes personalizadas, por meio do uso do Facebook e WhatsApp. Nestes ambientes foram criados grupos de discussão dos participantes, onde dúvidas eram tiradas e sugestões poderiam ser lançadas; e, também, uma página fechada no Facebook³ para socialização das atividades e aprendizagens. O intuito estava em trabalhar o potencial educativo destas redes, por meio de debates temáticos que perpassam as noções de Gênero, TIC, Cyberbullyng, Violência na internet e etc.

4º Encontro: Apresentação e discussão dos softwares e jogos educativos. Análise por meio de uma ficha de avaliação pedagógica⁴, que busca direcionar o olhar do pedagogo para o potencial pedagógico destes recursos.

5º Encontro: Tema “Blog”. Convidamos nesse encontro o aluno graduando do curso de Pedagogia, autor de um blog muito conhecido no município - “Bananeiras on-line”. O intuito estava em levar os alunos a produzir um blog e personalizá-lo segundo uma perspectiva educativa.

6º Encontro: Neste encontro demos início ao que denominamos de “TCC”, um trabalho final de curso a ser desenvolvido pelo aluno participante. Essa produção foi feita em grupos e solicitou a produção de uma mídia. Nesta atividade, os alunos teriam que fazer um

e sete terminaram o curso com êxito.

³Conferir nossa página no seguinte endereço eletrônico:
<<https://www.facebook.com/groups/449252911915195>>.

⁴ A ficha de avaliação pode ser encontrada no livro “Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade”, de Sanmya Tajra, 2008.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

planejamento, um roteiro de atividades e a produção efetiva da mídia, o que continuou com nos encontros posteriores.

7º ao 9º Encontros: Orientação dos TCC's.

10º Encontro: Apresentação da mídia para toda turma.

Vale destacar que o planejamento acima descrito foi flexível e passível de mudanças, a partir do contexto e dos debates que surgiram nos encontros realizados.

2. DESENVOLVENDO AS ATIVIDADES

O poder que as TIC têm exercido dentro do processo de ensino-aprendizagem tem sido destacado como bastante significativo, pela atração e dinamicidade que promovem. Além de possibilitar práticas sócio-educativas nas escolas, as TIC também têm sido utilizadas para a consolidação da inclusão digital, principalmente entre o público de crianças, adolescentes e jovens. A inserção das TIC na educação passa, assim, de uma novidade para uma necessidade, se transformando em uma prerrogativa para o estabelecimento de novas relações de ensino-aprendizagem.

Muitas vezes relacionadas a bate-papos e conversas superficiais, as redes sociais podem se transformar em ambientes educativos, quando associam estratégias de aprendizado a vínculos mútuos, que desenvolvem círculos sociais motivados por um interesse em comum. Podendo responder a diversos propósitos, as redes sociais podem trabalhar desde o compartilhamento de vídeos e referências bibliográficas às dicas de filmes educativos, pesquisas em sites especializados e disseminação de notícias e atualidades. Por meio delas, ainda se tornam possível a realização de passeios virtuais a museus, a implementação de pequenos textos (escritos, de áudio e vídeo) de autoria própria, como também a indicação de blogs, softwares e textos de conteúdo educativo. É como afirmam Bezerra (2015, p.1)

[...] as redes sociais são hoje importantes instrumentos de participação e de mediação no diálogo social entre os cidadãos e cobre os mais diferentes aspectos da vida social. Através dos sites de relacionamento, eles se comunicam, se informam e se divertem. As redes sociais propiciam o compartilhamento de ideias e de valores entre pessoas e organizações que possuam interesses e objetivos em comum.

Para os autores, o uso pedagógico das redes sociais nos leva a interpretá-las como portais, que abrem o mundo virtual a uma série infinita de investigações. Diferentes dos sites de busca, estes circuitos de relacionamento podem oferecer uma pesquisa orientada e



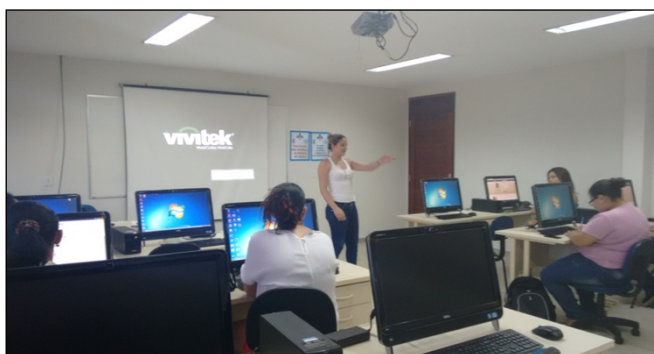
III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

afunilada de conteúdos, dados e informações que se conectam (ou não) e se apresentam em diversos formatos e extensões (arquivos, imagens, vídeos). Foi nesta perspectiva, e tomando as discussões de Mattar (2013) e Bezerra (2015), dentre outros autores, como nortes teóricos que demos início ao minicurso.

No **primeiro encontro** iniciamos com uma dinâmica de apresentação. Nele apresentamos o projeto PROLICEN e as atividades que ocorreriam no percurso da oficina. Demos início a parte mais teórica, onde foram levantados os questionamentos sobre qual conhecimento os alunos possuíam acerca das redes sociais na educação. Perguntas como: “O que são as TIC?”, “Qual o conceito de redes sociais?”, “Web 2.0 e Redes Sociais” e “Redes Sociais: uma educação formal ou informal?” surgiram para estimular a existência de uma roda de discussão. Para responder a todos esses questionamentos tivemos como aporte teórico as discussões realizadas por João Mattar (2013).

Apresentamos ainda o vídeo “Redes Sociais em educação”⁵. Em seguida, criamos um grupo no WhatsApp e uma página no Facebook, com intenção que todas as aulas aplicadas e atividades passadas fossem postadas para discussão, socialização de saberes e pesquisas futuras.



Fonte: Acervo do projeto (2015)

O **segundo encontro** começou com a dinâmica “Cyberbulling, você já se viu hoje?”, que tinha por objetivo fazer uma reflexão sobre os conhecimentos prévios acerca do tema, principalmente os (pré) julgamentos sobre esse tipo de crime. Nesta dinâmica, todos os cursistas fizeram várias inferências quanto às características e alguns casos mais famosos relacionados ao cyberbulling.

Trabalhamos com a Legislação vigente - a Lei nº 12.737, de 30 de novembro de 2012, que entrou em vigor em 03 de abril de 2013 - também conhecida como Lei de Crimes

⁵ Produzido por João Mattar. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6ZqoxzkjQlw>>. Acesso em: 04/11/2015.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Cibernéticos, mas popularmente apelidada de “Lei Carolina Dieckmann”. Para aprofundar o tema apresentamos o vídeo “Redes Sociais e cyberbullying”⁶, que ajudou a estimular o debate.

É preciso estar atentos que se, por um lado, o uso das TIC, e consequentemente das redes sociais são imprescindíveis no processo de formação de ambientes digitalmente imersivos e permanentemente conectados, eles também têm facilitado a prática e a disseminação de abusos, excessos e até de atos e comportamentos ilícitos. “Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (CASTELLS, 1999, p. 565). Por isso, é preciso discutir questões, hoje tão comuns, como estas, inclusive no cenário educativo.

Ainda neste mesmo encontro, cada cursista foi convidado a construir um canal no YouTube e a conhecer alguns canais com conteúdo educacional, como o YouTube Edu⁷, serviço exclusivo para escolas que reúne conteúdos educativos, filtrando os vídeos com assuntos que dispensam a atenção dos alunos. Para finalizar, convidamos todos a produzir um vídeo que trabalhasse a temática “Cyberbullying” na sala de aula. A produção dos vídeos foi publicado no canal do YouTube⁸.



Fonte: Acervo do projeto (2015)

O terceiro encontro apresentou aos cursistas o Facebook e o WhatsApp como ferramentas pedagógicas. Como plataforma de comunicação - o Facebook - vem ocupando um espaço significativo na educação. Pesquisas sinalizam que o relacionamento entre professores e alunos via Facebook tem gerado “um canal de comunicação mais aberto,

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YtLyELQ53Ds>>

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUiC-CR2s8AjIwg>

⁸ Um vídeo intitulado “Falando sobre Cyberbullying” foi produzido por uma de nossas cursistas. Ele busca trazer, numa linguagem acessível às crianças, o debate sobre o cyberbullying através de fantoches. Para visualizá-lo acesse o seguinte endereço: <<https://www.youtube.com/watch?v=9UJ2a97BKzA&feature=share>>.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização” (MATTAR, 2013, p. 115).

Como mais um recurso advindo do vasto campo das TIC, o Facebook e as redes sociais representam ampla capacidade de comunicação, trazendo um volume incomensurável e diversificado de informações. Além de propiciar vínculos sociais e diversas identificações (a partir das próprias ferramentas que possui, como o “curtir” e o “seguir”), estes circuitos virtuais podem dar visibilidade (e também o contrário) para ações e pessoas, possibilitando respostas quase imediatas para enquetes e questionamentos. Assim também assinala Mattar,

Grupos são espaços online em que as pessoas podem interagir e compartilhar recursos e comentários. É uma maneira de alunos e professores trabalharem em projetos colaborativos. [...] Quando um membro posta algo no grupo, como um link para um artigo, uma questão ou uma atividade, outros membros receberão uma mensagem do Facebook com a atualização. Essa seria uma oportunidade para estender a aprendizagem para fora das paredes da sala de aula tradicional [...]. (MATTAR, 2013, p. 118).

Diante deste contexto, apresentamos ao grupo nossa página no Facebook, e como eles poderiam compartilhar as mídias e as discussões produzidas no minicurso. Neste espaço também realizamos atividades com os cursistas. A partir da imagem abaixo discutimos as várias utilidades que a rede pode possuir quando direcionada para uma finalidade educativa.



Fonte: Imagem disponível em domínio público - Google. Acessado no dia 17/12/2015



Já o WhatsApp Messenger é uma multiplataforma que permite trocar mensagens e demais conteúdos pelo celular. Além das mensagens básicas, os usuários podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudios. Foi pensando nisso que criamos o nosso grupo no WhatsApp, objetivando estabelecer a comunicação e a troca de ferramentas disponíveis para o debate dos temas, como vídeos, áudios e mensagens de texto, ampliando o espaço de discussão para além da sala de aula.

Em seguida, reproduzimos o vídeo de Leandro Karnal, sobre “As redes sociais potencializam o poder do eu?” e estimulamos o debate e o empoderamento dos sujeitos enquanto indivíduos produtores de conhecimento na rede. Para finalizar este encontro solicitamos aos cursistas que elaborassem uma análise simples de uma rede social, de escolha livre, elaborando um comentário de como a rede pode ajudar na educação. Como ela pode potencializar a aprendizagem? Essas questões suscitam muitas reflexões e análises sobre o que assistimos comumente nas redes sociais: as participações das pessoas de todas as idades, as maneiras de socializações saudáveis e não saudáveis em ambientes virtuais e o que é gerado a partir dessas relações, as opiniões, crenças, ideias, valores e atitudes. “As redes sociais são o habitat das gerações que recebemos, hoje, em nossas escolas e universidades” (MATTAR, 2013, p. 15).

No quarto encontro, apresentamos a discussão sobre softwares educativos. Eles podem ser entendidos ou tidos como educativos desde que seu uso esteja inserido em um contexto de ensino e aprendizagem, ou seja, “[...] é um programa que visa atender necessidades e que possui objetivos pedagógicos definidos” (VICCARI e GIRAFFA, 1996, p.32). Para ilustrar essa discussão acessamos o jogo GCOMPRIS¹⁰, previamente instalado nos computadores do Laboratório de Informática. Trata-se de um software gratuito constituído de vários aplicativos educativos. Ele contém várias atividades de diversos temas e áreas de conhecimento, que vai desde como funciona o computador a experimentos científicos, entre outros, totalizando 107 aplicativos de caráter lúdico-educacional para crianças de 2 a 10 anos de idade. Por fim, foi compartilhada uma lista de sites onde se poderiam encontrar vários softwares educativos online, que poderiam ser instalados gratuitamente nos computadores dos laboratórios das escolas, campo de atuação dos graduandos.

O quinto encontro foi ministrado por um aluno concluinte do curso de Pedagogia do Campus III. Ele possui um Blog bastante conhecido e acessado na região, o “Bananeiras online”¹¹. José Luiz, com o propósito de contar sua experiência como blogueiro, disponibilizou

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0zBGSik_XwA>

¹⁰ Disponível para download no seguinte endereço: <http://gcompris.net/index-pt_BR.html>



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

as técnicas necessárias para a elaboração e personalização de um Blog, estimulando os cursistas a criarem blogs educativos de interesse pessoal, profissional ou institucional, no caso daqueles que trabalham em escolas. Nestes últimos, a proposta também perpassava a apresentação de atividades e eventos escolares, como também a disponibilização do PPC das escolas para a comunidade.

O palestrante iniciou a exposição sobre o que é um blog, sua finalidade e suas ferramentas. Em seguida, contou como surgiu a ideia de criar um blog, o que o estimulou e como fez para mantê-lo ativo. A alimentação das informações do Blog se dá pelas notícias que surgem no município, mas também contextualizam questões estaduais e nacionais. Colunistas são convidados a expor suas ideias sob um determinado tema, tornando o Blog atual, interativo e participativo. Depois destas discussões efetuamos uma pesquisa de blogs educativos existentes na rede, buscando analisar desde a imagem do blog à disposição de imagens e conteúdos.

O sexto, sétimo, oitavo e nono encontros foram planejados para a construção do que denominamos de “TCC”, um trabalho final de curso a ser desenvolvido pelos alunos participantes. Essa produção foi feita em grupo e objetivava a produção de uma mídia. Nesta atividade, os alunos trabalharam desde o planejamento do tema a um roteiro de atividades e produção efetiva desta mídia. Neste período, orientamos a escolha do tema, a pesquisa de conteúdo, o planejamento, a escolha da mídia e o desenvolvimento das atividades¹².



Fonte: Acervo do Projeto (2015)

¹¹ Conferir Blog no seguinte endereço <<http://www.bananeirasonline.com.br/>>.

¹² Devido à greve e ao retorno de um período turbulento e repleto de atividades, observamos que poucos foram os cursistas que elaboraram o trabalho final, tendo uma evasão efetiva de participantes. No entanto, as apresentações existentes foram bastante significativas para a finalização de nossas atividades.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nosso décimo e último encontro foi destinado para apresentação dos TCCs. Três grupos produziram o trabalho final de curso: 1. O primeiro grupo elaborou um vídeo, publicado no YouTube, sobre “Saúde e Educação”¹³; 2. O segundo grupo produziu um Blog sobre o “Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)”¹⁴; e 3. O terceiro grupo criou uma página no Facebook para discutir a “Violência Doméstica”. Cada trabalho foi apresentado com rigores de uma aula, e os alunos tiveram 30 minutos para apresentação das suas mídias. Logo após a apresentação dos TCCs, entregamos o certificado de participação e realizamos um diagnóstico do minicurso por meio da aplicação de questionários. Estes dados, somados as atividades realizadas e publicadas nas redes que criamos subsidiaram a formulação de uma monografia com o mesmo tema, produzida pela própria bolsista, como trabalho de conclusão de curso no período de 2015.2.



Fonte: Acervo do Projeto (2015)

O estudo deste tema e a execução de projetos que preparem e instrumentalizem os docentes em formação para o uso pedagógico, crítico e reflexivo das redes sociais digitais nas salas de aula apresentam relevância, uma vez que contribuem para a formação/atuação docente, bem como para a construção de participações e usufrutos destas redes para o desenvolvimento intelectual e integral de pessoas.

¹³ O vídeo pode ser visualizado no seguinte endereço:
<<https://www.youtube.com/channel/UC1ua7Fps3koRPVgXxESeNiw>>.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, contanto que sejam bem utilizadas. Trata-se de um importante caminho para gerar motivação para aprender de forma contextualizada, atribuindo significado aos conhecimentos. Atualmente, estas redes envolvem cada vez mais adeptos, entre os quais estudantes, dessa forma se torna urgente utilizar as suas potencialidades ao serviço do ensino e da aprendizagem.

Nosso projeto trabalhou com a importância das redes sociais como ferramentas pedagógicas que geram conhecimento, discutem conteúdos e compartilham saberes, com o intuito de fornecer ao alunado participante um ambiente colaborativo de troca de conteúdos didáticos que facilita o aprendizado, como também corrobora em um maior domínio da linguagem tecnológica.

Foi na construção de ambientes personalizados – por meio das redes sociais - que este projeto estimulou a discussão da flexibilidade, da autonomia, da participação ativa do aluno, da distribuição de material on-line e da disseminação das competências voltadas para a era da informação. A partir destas questões acreditamos ter desenvolvido um trabalho coletivo e colaborativo, com ensino dinâmico e interativo. Por ser a primeira versão deste projeto, e termos apenas uma bolsista e um voluntário, ele não se expandiu a professores da rede pública de ensino de Bananeiras, mas acreditamos que em versões futuras¹⁴ ele possa ganhar maior repercussão e atingir uma demanda mais ampla de público.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Júlio César Cavalcanti [et.Al]. **Redes Sociais como ferramenta pedagógica: O caso do projeto e-Jovem**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/277.pdf>. Acesso em 22/02/2015. (p.1-10)
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- MARINHO, Simão Pedro P. **A tecno-ausência na formação inicial do professor contemporâneo - motivos e estratégias para a sua superação: O que pensam os docentes das licenciaturas?** Belo Horizonte: PUC Minas, 2004. 114p. Relatório de pesquisa
- MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.
- TAJRA, Sanmya. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. São Paulo: Érica, 2008.
- VICCARI, Rosa Maria & GIRAFFA, L. **Sistemas Tutores Inteligentes: abordagem tradicional x abordagem de agentes**. XIII SBIA, Curitiba, PR, 1996.

¹⁴ No semestre referente a 2016.1 uma outra versão deste projeto PROLICEN foi renovado e já se encontra em desenvolvimento.